

Moção:

### **“Pela construção do novo Nó entre a A1 e o IC9”**

O governo iniciou a discussão pública sobre o próximo quadro de investimentos para a década 2030 na passada semana (dia 19 de Junho em Lisboa) e até Setembro irá promover pelo país 5 sessões sobre os projectos sectoriais para a negociação com Bruxelas. Estão em causa 24 mil milhões de euros a negociar, sendo a fatia de leão aquela que irá para o sector da Mobilidade, Infraestruturas e Transportes.

Esta apresentação partiu do trabalho já realizado pelo PETI 3+, o pacote de investimento em Transportes e Infraestruturas que foi consensualizado com o governo anterior, e foi lançado agora o desafio público de pronúncia sobre as prioridades pretendidas, numa modalidade de processo de auscultação, desde os agentes económicos, as associações públicas e do sector, e sociedade civil.

Pode ler-se nos *sites* das entidades oficiais: *“O processo de Consulta Pública decorre até setembro através de sessões temáticas de debate: Rodovia, Ferrovia, Transporte Públicos e Mobilidade Urbana, Ambiente e Energia incluindo a auscultação de entidades setoriais, da Academia e de especialistas, podendo os contributos dos cidadãos ser apresentados no website [portugal2030.pt](http://portugal2030.pt).”*

Está tudo em aberto novamente, sem haver ainda decisão final quanto à lista final de projectos que irão garantir financiamento público.

Na apresentação pública e nos documentos disponibilizados, pode ler-se que dos 10 projectos que estavam destinados para o sector rodoviário, apenas 23% foram concluídos, num total de 487 Milhões de euros que estavam alocados. Desses 10 projectos então identificados, o “Desenvolvimento do Interior” tinha à cabeça o projecto do Nó IC9 com a A1, encontrando-se neste momento na situação de “em análise”.

O projecto do nó entre a A1 e o IC9, foi uma reivindicação antiga, desde os tempos da construção do próprio IC9 no concelho de Ourém.

O nó original desta ligação entre as duas vias estava projectado para servir também a freguesia de Fátima, situando-se sensivelmente no final dos limites da freguesia junto à estrada da Loureira (então estrada nacional, agora municipalizada).

Por diversas vezes e em vários órgãos de decisão política, foram argumentadas as vantagens de localização de um novo nó entre a via litoral (A1) e a via que liga ao interior (IC9), que sirva também o concelho de Ourém, e que dê resposta ainda à desconcentração de trânsito que se verifica num único nó de entrada na cidade de Fátima.

Era considerada uma ligação prioritária, uma “*last mile*”, pois potenciava precisamente um grande número de ligações já existentes, sem necessidade de muito investimento em construção de raiz.

A quantidade de cabines de portagem existente em Fátima é ilustrativa do tráfego diário verificado, como também os sucessivos congestionamentos para resposta aos múltiplos eventos de afluxo de turistas. Atrevemo-nos a dizer que é uma das maiores do país.

A importância desta nova obra pode ainda rever-se no próprio contrato de concessão da Brisa, que tinha, ao que sabemos, identificado este nó como prioritário.

Se percorrermos a A1 nos seus múltiplos nós de acesso a várias localidades pelo país, podemos constatar que à comparação, a cidade de Fátima e por conseguinte o concelho de Ourém, se encontra deficitariamente servida de acessos rodoviários.

Aliás, torna-se paradigmática ver qualquer comparação de investimento público face a outras realidades, pois recordamos a total ausência de investimento público na cidade nos últimos anos.

É caso disso também a única estrada nacional que dá acesso à cidade e a atravessa, EN 360, que é uma infraestrutura onde incompreensivelmente não há 1 único passeio de peões naquela que deve ser a cidade mais percorrida a pé (milhares de pessoas aqui afluem a pé, pela tradição sobejamente conhecida).

A pretensão já antiga de um novo nó de acesso, chegou a equacionar várias soluções, entre as quais um possível nó a sul da freguesia, sempre na tentativa de desfasamento dos trânsitos que aqui afluem.

Precisamos de uma articulação de forças e de dar voz aos anseios da região sobre esta matéria, pelo sucessivo adiamento desta concretização, sendo inadmissível aos dias que estamos do ano de 2018, se mantenha na situação de “em análise”.

Recordamos a importância do Turismo para o desenvolvimento da Economia a nível nacional. Recordamos os dados relativos ao número de turistas em Fátima, tendo o ano de 2017 conseguido o surpreendente número de 9.4 milhões de peregrinos.

É neste sentido, que a Assembleia de Freguesia de Fátima se pronuncia desde já, reiterando a importância estratégica que constitui a construção do novo nó de acesso entre a A1 e o IC9, luta da qual não vamos abdicar na discussão do novo quadro comunitário de apoio. Queremos por isso ver consagrada esta obra na lista final de projectos 2030, constituída também como a primeira prioridade (como estava) no panorama do desenvolvimento do interior.

26 de junho de 2018

A enviar para: Assembleia Municipal de Ourém, Câmara Municipal, Governo e plataforma Portugal 2030